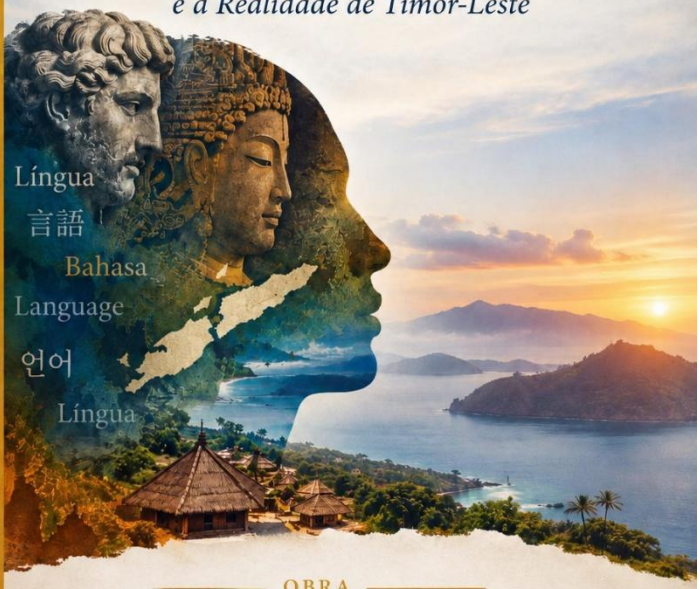
FILOSOFIA
DA
LINGUAGEM

Diálogo entre Europa, Ásia
e a Realidade de Timor-Leste



OBRA

Prof. Mestre Nicolau Borromeu, M.Fil
Prof. Dr. Martinho Borromeu, Pós Doc.

LUSOFONIA PRESS

FICHA TÉCNICA DO LIVRO

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

DIÁLOGO ENTRE EUROPA, ÁSIA E A REALIDADE DE TIMOR-LESTE

Autores	: Nicolau Borromeu;.Martinho Borromeu
Editora	**:** Lusofonia Press
Local de publicação	**:** Brasil
Ano de publicação	**:** 2026
Edição	**:** Primeira edição
Idioma	**:** Português
ISBN	**:** 978-65-977075-0-8
DOI	: https://doi.org/10.68609/filosofia-da-linguagem-2026
Formato	**:** Impresso
Dimensões	**:** 14,5 × 20,5 cm
Número de páginas	**:** 121 páginas
Revisão de texto	**:** Lusofonia Press
Revisão linguística	**:** Lusofonia Press
Diagramação	**:** Lusofonia Press
Projeto gráfico	**:** Lusofonia Press
Projeto gráfico da capa	**:** Lusofonia Press

Direitos autorais: © 2026
Todos os direitos reservados.

Publicado por:
Lusofonia Press
Brasil
2026

PREFÁCIO

A linguagem é uma das formas mais profundas pelas quais o ser humano habita o mundo. Muito além de um simples instrumento de comunicação, ela é pensamento, memória, identidade, cultura e possibilidade de encontro. Pela linguagem, o ser humano nomeia a realidade, interpreta a experiência, transmite conhecimentos e constrói sentidos para a sua existência.

É neste horizonte que se apresenta esta obra, **Filosofia da Linguagem**, concebida como um espaço de diálogo entre diferentes tradições filosóficas e culturais. O livro procura conjugar elementos fundamentais das tradições filosóficas **europeias e asiáticas**, não como sistemas isolados ou modelos a serem simplesmente reproduzidos, mas como perspectivas que podem dialogar, confrontar-se e enriquecer-se mutuamente.

Contudo, uma filosofia verdadeiramente significativa não pode permanecer distante da realidade na qual é pensada. **A filosofia deve partir da realidade, deixar-se interpelar por ela e retornar à realidade com novas possibilidades de compreensão.** É por isso que esta obra procura colocar a experiência de **Timor-Leste** no centro do seu horizonte reflexivo.

Pensar a linguagem em Timor-Leste significa reconhecer uma realidade marcada pelo encontro de línguas, culturas, memórias e tradições. O Tétum, o Português, o Indonésio, o Inglês e as diversas línguas locais não são apenas meios diferentes de comunicação. Cada língua transporta consigo uma maneira de

perceber o mundo, uma memória coletiva, uma experiência histórica e uma forma particular de estabelecer relações com o outro.

A história timorense demonstra, igualmente, que a linguagem nunca é inteiramente neutra. Ela pode preservar a memória, transmitir sabedoria, fortalecer identidades e aproximar pessoas; mas também pode ser utilizada para silenciar, excluir ou impor determinadas formas de interpretar a realidade. Por isso, filosofar sobre a linguagem é também perguntar **quem fala, quem é ouvido, quem pode nomear a realidade e quem permanece sem voz**. Neste contexto, a tradição oral, os *lia-na'in*, os relatos familiares, os rituais e as formas comunitárias de transmissão do conhecimento revelam que a verdade e a memória não vivem apenas nos livros. Elas vivem também na palavra transmitida entre gerações, na experiência dos mais velhos, nas narrativas das comunidades e até no silêncio que acompanha determinadas memórias.

A presente obra procura, assim, estabelecer uma relação fecunda entre o pensamento filosófico e a experiência concreta. Não se trata de importar conceitos europeus ou asiáticos e aplicá-los mecanicamente à realidade timorense. Trata-se de colocá-los em diálogo com essa realidade, permitindo que **Timor-Leste não seja apenas objeto de reflexão, mas também sujeito produtor de pensamento filosófico**.

Esta perspetiva exige uma filosofia aberta ao encontro intercultural. Nenhuma tradição possui, isoladamente, todas as respostas. O pensamento amadurece quando é capaz de escutar outras

experiências, reconhecer outras formas de conhecimento e aceitar que a diferença não constitui necessariamente uma ameaça, mas pode tornar-se uma possibilidade de compreensão.

Assim, **Filosofia da Linguagem** pretende ser simultaneamente uma obra de reflexão filosófica e um exercício de diálogo cultural. Entre Europa e Ásia, entre tradição e modernidade, entre palavra e silêncio, entre pensamento universal e experiência local, procura-se construir uma reflexão que tenha raízes na realidade e abertura para o mundo.

Porque falar é também recordar.
Falar é pertencer.
Falar é interpretar.
Falar é reconhecer o outro.

E, para um povo cuja história foi profundamente marcada pela memória, pela resistência e pela reconstrução, preservar a palavra significa também preservar uma parte da própria dignidade.

Que esta obra possa contribuir para compreender a linguagem não apenas como aquilo que usamos para dizer o mundo, mas como uma das formas pelas quais **construímos, interpretamos e habitamos esse mundo**.

Porque por detrás de cada palavra existe uma experiência; por detrás de cada língua existe uma história; e, entre uma palavra e outra, permanece aberto o espaço onde o ser humano encontra o outro — e, nesse encontro, começa também a compreender a si próprio.

ÍNDICE

PARTE I — FUNDAMENTOS 1
CAPÍTULO 1 1
A LINGUAGEM COMO PROBLEMA FILOSÓFICO 1
O que é a linguagem? 1
Por que a linguagem é um problema filosófico? 2
Linguagem, pensamento e realidade 3
Linguagem, conhecimento e verdade 4
Signo, símbolo, conceito e significado 5
As principais questões da Filosofia da Linguagem 7
PARTE II — DAS ORIGENS À FILOSOFIA 11
CAPÍTULO 2 11
DAS RAÍZES GREGAS À VIRADA LINGUÍSTICA 11
Platão: nome, linguagem e realidade 11
Aristóteles: linguagem, pensamento e verdade 13
Santo Agostinho: signo e significado 13
Locke, Leibniz e Kant: linguagem e conhecimento 14
A passagem para a Filosofia da Linguagem 15
CAPÍTULO 3 19
FREGE, RUSSELL E WITTGENSTEIN 19
Frege: sentido e referência 19
Russell: linguagem e análise lógica 21
O primeiro Wittgenstein e o Tractatus 22
O segundo Wittgenstein e os jogos de linguagem 22
Uso, significado e formas de vida 23
A importância da virada linguística 24
PARTE III — LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO 27

CAPÍTULO 4 27
LINGUAGEM, EXISTÊNCIA, INTERPRETAÇÃO 27
Heidegger: linguagem e existência 28
Linguagem e compreensão do ser 29
Gadamer: linguagem e hermenêutica 30
Tradição, diálogo e fusão de horizontes 32
Ricoeur: texto, narrativa e interpretação 32
Linguagem, memória e identidade 34
CAPÍTULO 5 39
LINGUAGEM COMO AÇÃO, E PODER 39
Austin: dizer é fazer 40
Atos de fala 41
Searle: linguagem e ação social 43
Habermas: comunicação e racionalidade 45
Linguagem, poder e sociedade 46
Linguagem, ética e responsabilidade 47
PARTE IV — A EXPERIÊNCIA DE TIMOR-LESTE 58
CAPÍTULO 6 58
LÍNGUA, IDENTIDADE E HISTÓRIA EM TIMOR-LESTE 58
O plurilinguismo de Timor-Leste 59
Tétum, Português e línguas locais 60
Língua e identidade nacional 62
Língua, colonização e memória histórica 62
Língua, resistência e construção da nação 64
Língua, educação e universidade 65
Língua, cultura e religião 67
CAPÍTULO 7 77
TRADUÇÃO E O FUTURO DA LINGUAGEM 77
O problema filosófico da tradução 78

Tradução e significado 79
Linguagem e diálogo intercultural 80
Plurilinguismo e convivência linguística 81
Linguagem, tecnologia e inteligência artificial 83
O futuro do Tétum e do Português 85
Para uma Filosofia da Linguagem em Timor-Leste 88
REFERÊNCIAS 103